

NOTA EDITORIAL

Guarecer, Revista Electrónica de Estudos Medievais, apresenta agora o seu segundo volume, reunindo os textos recebidos ao longo do ano de 2017. De acordo com o proposto no manifesto inicial que acompanhou o seu lançamento em 2016, a revista encontra-se aberta a qualquer colaboração compatível com a área temática em que se situa, concedendo um lugar particular aos mais jovens, até mesmo àqueles que se encontrem em pontos da carreira académica onde a investigação não é ainda determinante. A *Guarecer* faz uma aposta deliberada no futuro, na convicção de que o estado apático e distraído da cultura portuguesa – no tocante ao passado colectivo e à forma como esse passado é assumido hoje em dia – poderá ser revertido e transformado em algo diverso, revelador de maior vivacidade, informação e consciência crítica.

Os materiais agora apresentados manifestam, relativamente ao anterior volume, continuidades que identificam não apenas o âmbito programático da revista – dar voz a estudos sobre a produção escrita na Idade Média em todas as vertentes por esta assumidas –, mas também o seu histórico próprio e os seus antecedentes. Nesse sentido, o romance arturiano, a poesia trovadoresca e a historiografia – esta última com um relevo especial – afluem com um lugar seguro, dando origem à maior parte dos estudos e recensões apresentados. Mas há agora novidades reveladoras de uma reorientação de interesses – ou, se quisermos, de abertura de novos ângulos de visão –, constituídas por estudos que incidem sobre a escrita em latim e, sobretudo, pela consideração de textos pertencentes ao domínio linguístico árabe, resultantes da actividade intelectual do Al Andalus ou com este espaço relacionados.

Embora não pertença ao âmbito da revista – simples meio de difusão – prognosticar o que quer que seja, é convicção do autor destas linhas que esse caminho está destinado a frutificar, e mesmo a alargar-se a outro âmbito linguístico – o hebraico – ao qual a cultura portuguesa tanto deve, apesar do pesado silêncio que tradicionalmente sobre esse tema recai nos meios académicos portugueses.

No propósito de dar um contributo para os estudos medievais em Portugal, com particular atenção ao que da Idade Média permanece no nosso imaginário colectivo e nas diversas formas da nossa cultura, este *forum* estará sempre aberto e disponível, firmemente empenhado na renovação de perspectivas a que se assiste nestes domínios de investigação e divulgação.

José Carlos Ribeiro Miranda